



Homens & Lobos

Resistir

Nestes dias de cinzas, a tentação natural seria escrever sobre a nova revoada de incêndios que se abateu sobre nós. Mas pouco haverá a acrescentar a tudo o que tem vindo a ser dito; sobre a urgência de cuidar melhor da floresta, de fiscalizar os criminosos e os negligentes. Que ao menos as tragédias deixem como legado mais preparação para os anos difíceis que as alterações climáticas por certo irão trazer no futuro imediato.

Os danos causados à fauna também foram terríveis: das centenas de animais domésticos vitimados pelos fogos às incontáveis criaturas silvestres e *habitats* que foram dizimados. Mas o tempo da renovação virá de seguida: a vegetação que lança rebentos para a luz, os herbívoros que regressam pouco a pouco, logo seguidos pelos seus predadores naturais.

Mas há quem encontre os culpados mais bizarros para os incêndios florestais: o autarca de Artigues, uma pequena aldeia do Sudeste de França, veio afirmar que os lobos também têm culpas no cartório, por afastarem os rebanhos de locais que depois secam e servem de pasto às chamas – esta teoria, que cá também há anos se viu ventilada, talvez ainda venha a permitir que os lobos sejam acusados de causarem o desemprego e mil outras calamidades...

Ninguém, muito menos quem se dedica à pecuária, fica a ganhar com estas fantasias. Importa é lançar mãos à reconstrução, sempre com o objetivo de não deixar morrer a pastorícia. Por esse mundo fora, aliás, a profissão de Pastor tem vindo a atrair cada vez mais interesse, como revela o número 14 da revista "Carnivore Damage Prevention News" [Notícias da Prevenção de Danos Causados por

Carnívoros), dirigida por uma bióloga portuguesa.

Nestas páginas, que pode descarregar gratuitamente em www.medwolf.eu, as novas desta redescoberta são animadoras: por exemplo, na Suíça existe um curso específico de formação de pastores, em que cerca de 50% dos formandos possuem educação universitária e muitos (41%) têm raízes urbanas, sendo que mais de metade (59%) são mulheres. Trata-se de uma verdadeira vocação, alimentada pelo interesse pela Natureza e pelos animais. Uma tendência também verificada noutros países com formação nesta área: da França à Holanda, passando pela Alemanha.

Também é ali versada a *European Shepherd Network* (Rede Europeia de Pastores), uma organização de âmbito europeu que representa vários grupos ligados à pastorícia, de inúmeras paragens e culturas. Unir esforços e ter uma voz mais forte são as grandes ânsias, assim como promover o intercâmbio de conhecimento e a dignificação da atividade, enquanto parceira fulcral no desenvolvimento sustentável dos territórios europeus (shepherdnet.eu).

Outro ponto alto é o conjunto de entrevistas a pastores de seis países. O Sr. Joaquim Nunes, de Batocas, é o "representante" português – vindo de uma realidade bem diferente da suíça, a não ser pelo amor ao campo e aos animais, que todos estes profissionais partilham e dão aqui testemunho. Vale a pena ler.

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.